

II.5.3.N.6 Descrição da pesca artesanal por município

Una

O município de Una possui uma frota pequena, isto se deve ao fato de que somente duas localidades, Pedras de Una e Comandatuba realizam uma atividade pesqueira marítima e estuarina. A frota do município é constituída por barcos de convés, canoas, e barcos de alumínio (**Figura II.5.3.N6-1**).

Como a maior parte das embarcações é constituída por canoas, os principais recursos explorados são espécies estuarinas, com destaque para os robalos e algumas espécies de vermelhos (Lutjanidae) que ocorrem em ambientes com baixa salinidade, tais como o Vermelho carapitanga (*Lutjanus apodus*) e a Caranha (*L. griseus*) capturados com redes de espera e tarrafas.

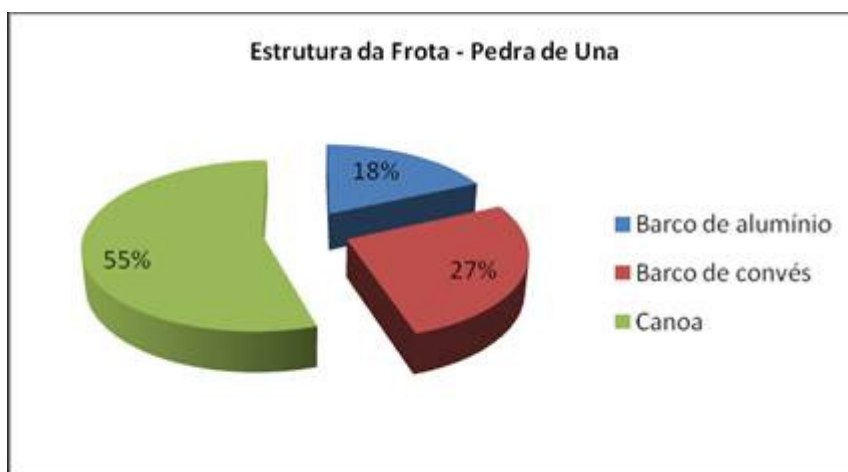


Figura II.5.3.N.6-1- Estrutura da Frota do município de Una, em 2008.

As embarcações de convés sediadas em Pedras de Una, com tamanhos variando entre 6 e 8 metros, são utilizadas basicamente para a captura de camarão com rede de arrasto com porta. Esta frota explora a plataforma interna com profundidades máximas de 12m e o principal alvo da captura é o camarão Sete Barbos (**Figura II.5.3.N.6-2**).



Figura II.5.3.N.6-2- Canoas de tábuas sediadas em Pedras de Una.

As canoas sediadas em Pedras de Una e Comandatuba, assim como em Canavieiras são utilizadas para a captura de espécies estuarinas e dão suporte a atividade de mariscagem, sendo que em muitas situações a captura é realizada para subsistência das famílias de baixa renda, demonstrando mais uma vez a importância social da atividade (**Figura II.5.3.N.6-3**).



Figura II.5.3.N.6-3- Canoas de tábuas sediadas em Pedras de Una.

Os barcos de convés maiores, sediados em pedras de Una e Comandatuba (**Figura II.5.3.N.6-4**) realizam a pesca de linha em regiões mais distantes da costa, podendo utilizar toda a extensão da plataforma continental sentido “costa fora”, nas regiões da quebra da plataforma continental e início do talude.

Os barcos de alumínio, sediados em Comandatuba são em sua grande parte utilizados para transporte entre o continente e a Ilha. Quando utilizados para a pesca, costumam atuar dentro dos canais de maré, utilizando redes de espera, linhas de mão e tarrafa.



Figura II.5.3.N.6-4 – Vista geral do Porto “Ilha da Fantasia”, na localidade de Comandatuba, município de Una.

A grande parte da produção do município de Una é concentrada na pesca de arrasto de camarão, principalmente o camarão Sete-Barbas (*X.kroyeri*) e o camarão Branco (*L. schimitti*). Entre as outras espécies mais capturadas destacam-se a Bicuda (*Sphyaena* spp), os Robalos (*Centropomus* spp.), as Arraias (*Dasyatis* spp.) e os Bagres (*Bagre* spp, *Arius* spp). É importante chamar

a atenção para a disparidade em relação ao volume desembarcado da principal espécie capturada, o camarão Sete-Barbas, com 45.990 t/ano, para a segunda espécie mais capturada, a Bicuda com 6.020 t/ano em 2002.

Apesar do principal recurso capturado em Una ser o camarão; o camarão o Sete-Barbas, que é o mais capturado, não alcança grande valor comercial, com um preço médio em torno de R\$ 2,38 o kg. Para efeito comparativo, o preço médio alcançado pelo Camarão Branco fica em torno de R\$ 10,00 o Kg (CEPENE, 2003).

O município se caracteriza por ter apenas duas localidades que realizam a pesca marítima e estuarina: Pedras de Una e Comandatuba. A maior parte dos moradores de Pedras de Una são funcionários da prefeitura do município, ou aposentados pelo INSS. A população jovem em geral se muda para a sede do município restando então poucas pessoas que trabalham com pesca artesanal.

Apesar disso os pescadores e marisqueiros da localidade estão organizados em uma associação denominada Associação de Pescadores e Marisqueiros de Pedras de Una e totalizam 114 associados. Segundo o presidente da associação dos pescadores, uma parcela significativa da população realiza a captura de peixes e mariscos para alimentação, não ocorrendo a comercialização deste pescado. Esta informação ressalta a importância destes recursos naturais como suplemento de proteína na sobrevivência desta comunidade.

A localidade de Comandatuba se diferencia das outras comunidades analisadas por estar sob influência da presença de um hotel de grande porte. Uma parte de seus moradores são funcionários do hotel, ou exploram uma rede de comércio direcionado para o turismo gerado pelo hotel, com lojas de artesanato. A atividade pesqueira envolve diretamente cerca de 100 pessoas, que realizam diariamente a pesca de subsistência se tornando uma atividade importante para a comunidade.

Levando em conta o número total de pescadores e utilizando os critérios do CEPENE podemos então estimar em cerca de 490 pessoas dependentes diretamente da atividade nesta localidade. (**Tabela II.5.3.N.6-1**).

Tabela II.5.3.N.6-1 – Número de Pescadores e marisqueiros em atividade no município de Una.

Localidade	Nº Pescadores	Nº Marisqueiros	Total Profissionais
Pedras de Una	75	39	114
Comandatuba	70	30	100
Total	145	69	Total Geral = 214

Fonte: Associações de pescadores e moradores das localidades.

Ilhéus

O município de Ilhéus possui uma das maiores frotas pesqueiras do Estado da Bahia. A pesca é uma atividade de grande importância econômica e social para o município, visto que é fonte de subsistência e trabalho para uma grande quantidade de pessoas, onde podemos incluir desde os pescadores e marisqueiras, que realizam a atividade de extração e captura, mas também, beneficiadores, comerciantes de pescado, comerciantes de petrechos de pesca, carpinteiros navais, mecânicos navais entre outros, cujo trabalho está diretamente relacionado com a pesca.

De acordo com o relatório de controle ambiental dos Blocos BM-CAL-11 e 12 (PETROBRAS, 2008) a frota do município no ano de 2008, levando em consideração as comunidades de pesca, era composta por 409 embarcações, principalmente composta por barco de convés de madeira, representando uma maior autonomia e capacidade de permanecerem maiores períodos em viagens de pesca em mar aberto. Já as embarcações de pequena autonomia como as canoas, são utilizadas em ambientes estuarinos.

Tabela II.5.3.N.6-1 – Composição e número de embarcações em atividade em 2008 - Ilhéus.

Localidade	Jangada	Janga	Canoa	Catraia/ Bateira	Barco de Alumínio	Barco Convés (Madeira)	Barco Convés (Fibra)	Total
Acuípe							3	3
Pontal			3	10		50		63
Porto Velho (centro)						50		50
Prainha						40		40
Malhado			50	10		32		92

Tabela II.5.3.N.6-1 – Composição e número de embarcações em atividade em 2008
- Ilhéus.

Localidade	Jangada	Janga	Canoa	Catraia/ Bateira	Barco de Alumínio	Barco Convés (Madeira)	Barco Convés (Fibra)	Total
Barra de Taípe								0
Barra de São Miguel			20	1		100		121
Ponta da Tulha	10		1					11
Mamoã	7	4	2		1			14
Ponta do Ramo	10				4	1		15
Total	27	4	76	21	5	273	3	409

Os dados indicam um incremento significativo em relação ao número de embarcações em atividade, principalmente os Barcos de Convés que realizam uma pesca comercial, com a captura do camarão (*Penaeidae*), Lagostas (*Pallinuridae*) e peixes de primeira qualidade como os Vermelhos (*Lutjanidae*) e Badejos (*Serranidae*) e Atuns (*Scombridae*).

A frota que pesca camarão é composta na sua maioria por Barcos de Convés pequenos e médios que realizam saídas diárias, iniciando suas atividades nas primeiras horas do dia e retornando no final da manhã. O aparelho de pesca utilizado na captura do camarão é o “arrasto com porta”, que pode ser manejado manualmente ou com um auxílio de guinchos.

A maioria das embarcações de Ilhéus que realizam o arrasto com porta não possui guincho, sendo a rede manejada manualmente. Esta característica limita a pescaria a áreas mais rasas, próximas da costa, até a isóbata de 15m. Já as embarcações que possuem guincho podem se distanciar bastante da costa, e realizam arrastos até cerca de 40m de profundidade o que amplia consideravelmente a sua área de atuação (**Figura II.5.3.N.6-5**).



Figura II.5.3.N.6-5 – Barco de Convés médio com guincho para pesca de arrasto com porta sediado no Pontal – Ilhéus.

São explorados o Camarão Branco *Litopenaeus schimitti*, Rosa Farfantepenaeus *subtilis* e Sete Barbas *Xiphopenaeus kroyeri* (Penaeidae). No período de safra, as embarcações de maior autonomia podem realizar viagens com uma maior duração e em geral, trabalham durante o dia e a noite. Neste caso, o período de permanência no mar é condicionado principalmente pela capacidade de armazenamento e eficiência da conservação do pescado.

A frota direcionada para a captura de peixes é composta por Barcos de Convés médios e pequenos e realizam saídas que duram em média uma semana. Esta frota é denominada de “frota linheira” pois, o principal apetrecho de pesca utilizado é a Linha de Mão. A frota linheira explora espécies pelágicas e demersais em diferentes períodos do ano (**Figura II.5.3.N.6-6**).



Figura II.5.3.N.6-6 - Barco de Convés médio utilizado para pesca de Linha de Mão sediado no Pontal – Ilhéus.

Durante o inverno as principais espécies exploradas são as que possuem hábitos demersais recifais, com destaque para os Vermelhos (Lutjanidae) e Badejos (Serranidae). Durante o verão, a frota redireciona o esforço de captura para espécies pelágicas com destaque para os Dourados (Coryphaenidae), Atuns e Cavalas (Scombridae) que se aproximam da costa neste período.

A pesca costeira em Ilhéus se divide entre uma atividade exercida em regiões estuarinas, que utiliza principalmente as Catraias e Canoas (**Figura II.5.3.N.6-7**), e uma atividade realizada no litoral que utiliza principalmente as Jangadas (**Figura II.5.3.N.6-8**).

Os recursos explorados nestes dois tipos de ambientes se diferenciam bastante em relação às espécies capturadas e o valor comercial alcançado.

Normalmente em ambientes estuarinos são utilizados dois ou mais aparelhos de pesca ao mesmo tempo, com o objetivo de aumentar a captura em biomassa. Entre os aparelhos mais utilizados estão as Redes de Espera, as

Tarrafas, as Linhas de Mão, Jererés e Munzuás. O esforço de captura é direcionado para uma grande variedade de espécies tais como as Sardinhas (Clupeidae), Tainhas (Mugilidae), Carapebas (Gerreidae), Robalos (Centropomidae), e Corvinas (Sciaenidae). As Linhas de Mão são direcionadas para as Pescadas (Sciaenidae) e Bagres (Ariidae), as Tarrafas para as Sardinhas e Tainhas, além do Jererés e Munzuás para a captura de Siris (Portunidae).



Figura II.5.3.N.6-7 - Canoa em atividade na localidade Barra de São Miguel – Ilhéus.

Já a pesca de pequena escala, realizada nas praias do litoral norte de Ilhéus, é condicionada principalmente pela geomorfologia das praias* da região,

* **Tipos de praias no litoral norte de Ilhéus:** (i) Praias Dissipativas - praias com incidência de alta energia de onda, zona de surfe, bem desenvolvida, largas, com areia fina e com pequena inclinação da face da praia. (ii) Praias Intermediárias - praias que apresentam características mistas entre dissipativas e refletivas, sendo a principal feição morfológica desse tipo de praia a presença de barras arenosas submarinas (bancos) e cavas profundas paralelas à linha de costa, e a presença de correntes de retorno.

que segundo a classificação modificada de Wright & Short (1984)⁴ são classificadas em dois tipos: (i) praias dissipativas e, (ii) praias Intermediárias de alta energia.

As características geomorfológicas destas praias impedem a utilização de embarcações de maior porte, devido principalmente à falta de locais abrigados onde estas poderiam ficar sediadas, assim como pela ausência de canais que possibilitem a entrada de embarcações que necessitam de maiores profundidades para sua navegação (“maior calado”).

A pesca realizada no litoral norte utiliza Jangadas movidas à vela, e utiliza a Linha de Mão e as Redes de Espera como principais aparelhos. A maior parte das Jangadas têm sua pescaria limitada até a isóbata de 40m devido às dificuldades de navegação inerentes a este tipo de embarcação.



Figura II.5.3N.6-8 - Jangadas tradicionais com propulsão à vela sediadas em Ponta do Ramo – Ilhéus.

As Jangadas do tipo “Janga” (**Figura II.5.3.N.6-9**) possuem pequenos motores que possibilitam o aumento da sua área de atuação, podendo freqüentar áreas de pesca localizadas já na região de quebra da plataforma e início do talude entre 60 e 120m.



Figura II.5.3N.6-9 – “Janga” motorizada em atividade na região adjacente a Ponta da Tulha – Ilhéus.

Apesar da precariedade das Jangadas tradicionais, durante o período do verão estas conseguem alcançar as regiões da quebra da plataforma continental com profundidades em torno de 60m. Isso ocorre devido à estabilidade do clima no verão e à pequena largura da plataforma continental adjacente a estas localidades com cerca de 11 km de largura, o que facilita o acesso destas embarcações a locais mais distantes da costa.

A Linha de Mão é direcionada para espécies de maior valor comercial, capturadas nas porções interna e média da plataforma. As Redes de Espera são direcionadas para espécies de menor valor comercial.

Entre as principais espécies capturadas pela Linha de Mão destacam-se os pequenos demersais entre estes, Garoupas (Serranidae), as Biquaras, Quatingas, Salemas (Haemulidae), Vermelhos (Lutjanidae) e espécies pelágicas

mais costeiras como os Xaréus, Guaricemas, Aracanguiras (Carangidae), Cavalas e Bonitos (Scombridae). As Redes de Espera são direcionadas para a captura de cações (Charcharhinidae, Gynghinostomatidae) e Bagres (Ariidae).

Alguns moradores destas localidades também realizam uma pescaria denominada Arremesso de Praia** direcionada para captura de Cações e Bagres.

Apesar de a atividade pesqueira ter aumentado nos últimos anos, não foi criada nenhuma nova associação de pescadores e marisqueiras em Ilhéus, dessa forma os pescadores identificados em campo estão ligados às duas colônias de pesca responsáveis pelo município, a colônia Z-19 no bairro do Pontal e a colônia Z-34 no bairro do Malhado.

Os dados obtidos nas colônias de pesca, identificaram cerca de 6.655 pessoas diretamente envolvidas na atividade de captura. Deste total cerca de 5.540, são homens e realizam a pesca embarcada. Uma parte destes profissionais segue sem registro de pescador, não fazendo parte, portanto nas estatísticas oficiais.

Maragogipe

O município de Maragogipe localizado dentro da Baía de Todos os Santos apresenta uma atividade pesqueira típica de estuários, onde a maior parte dos recursos são os mariscos, capturados através de técnicas de coleta manual. Este município difere de maneira importante em relação aos outros municípios analisados, pois a pesca é a fonte de subsistência da maior parte da população.

Os resultados apresentados no relatório de controle ambiental dos Blocos BM-CAL-11 e 12 (PETROBRAS, 2008) indicaram que a frota de Maragogipe duplicou seu tamanho em relação a 2003. Além do aumento do número de Canoas, a principal embarcação que compõe a frota, também foi registrada a

** Arremesso de Praia: técnica de lançamento de linha e anzol utilizando grandes varas de pescar ou molinetes direcionados para a captura de espécies demersais e bentônicas.

inclusão de Canoas feitas de fibra que utilizam motor de popa, além dos Barcos Motorizados do tipo boca aberta e Barcos de Convés (**Tabela II.5.3.N.6-2**).

Tabela II.5.3.N.6-2 – Composição e número de embarcações em atividade – Maragogipe, outubro de 2008.

Localidade	Canoa	Canoa (fibra)	Barco a motor (fibra)	Barco de Convés (Madeira)	Barco Convés (Fibra)	Total Geral
São Roque do Paraguaçu	200		3			203
Porto de Pedra	80					80
Capanema	200	9				209
Porto Açougue/cajá	500		2	3	2	507
Ponta do Souza	60					60
Nagé	100					100
Coqueiro	40					40
7 Localidades	1.180	9	5	3	2	1.199

Apesar do crescimento e diversificação da frota, as Canoas continuam compondo a maior parte de frota com mais de 95% das embarcações registradas para o município.

Os principais recursos capturados são tipicamente estuarinos com destaque para os moluscos bivalves tais como as Ostras *Crassostrea rhizophorae*, Lambreta *Mytilus falcata*, Unha de Velho *Tagelus sp.*, Chumbinho, *Anomalocardia brasiliana*, e crustáceos como os Aratus *Goniopsis cruentata*, *Siris Callinectes spp*, e Caranguejos *Ucides sp*.

Além dos moluscos e crustáceos também é capturado um grande número de espécies de peixes como as Sardinhas (Clupeidae), Tainhas (Mugilidae), Carapebas (Gerreidae), Pescadas (Sciaenidae), Pititingas (Engraulidae), Xangós (Aterinidae) entre outros.

A pesca realizada em Maragogipe utiliza os mais diversos aparelhos de pesca, como Munzuás, Redes de Espera, Linha e Anzol, Rede do tipo Calão, Arrasto de Praia, Redinha para camarão, Espinheis de Fundo, Currais entre outros. Apesar de seu caráter estritamente artesanal, a pesca em Maragogipe se destaca como um dos municípios mais produtivos da Baía de Todos os Santos.

A **Tabela II.5.3.N.6-3** apresenta os pontos de desembarque, número de pescadores e marisqueiras trabalhando na atividade pesqueira do município. O aumento do número de pessoas envolvidas na pesca muito provavelmente está relacionado com a melhoria dos cadastros de pescadores e marisqueiras devido aos processos de recadastramento dos pescadores realizados pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP), o que incluiu a maior parte das pessoas que trabalham na atividade e que antes permaneciam fora das estatísticas oficiais devido ao desinteresse em se registrar como profissionais de pesca.

Tabela II.5.3.N.6-3 - Pontos de desembarque, número de pescadores e marisqueiras no município de Maragogipe 2008.

Localidade	No. Pescadores e Marisqueiras
São Roque do Paraguaçu	950
Porto de Pedra	550
Capanema	621
Porto do Açougue/Cajá Colônia Z-7	8.000
Ponta do Souza	635
Nagé	4.200
Coqueiro	80
7 Localidades	15.036

A melhoria dos cadastros também foi motivada pela criação de diversas associações de pescadores e marisqueiras neste município. Este refinamento no número de pessoas envolvidas com a atividade possibilitou inclusive a expansão dos benefícios em períodos de proibição de pesca, o “seguro-defeso”, e em relação às aposentadorias especiais a que a categoria tem direito.